

# **Marcas de oralidade em entrevistas jornalísticas espanholas: o caso das repetições**

**Sandra Denise Gasparini Bastos (UNESP/ SJRP)<sup>1</sup>**

## **Introdução**

Para descrever as modalidades falada e escrita da língua, Marcuschi (2001) propõe a existência de um contínuo, que vai dos textos tipicamente falados aos textos tipicamente escritos, com o reconhecimento de domínios intermediários. A proposta do contínuo permite o abandono da visão dicotômica tradicional de fala e escrita e considera uma diferenciação gradual ou escalar.

As entrevistas jornalísticas impressas, que ocupam um domínio intermediário no contínuo proposto pelo autor, são textos híbridos, primeiro falados e depois transcritos e editados por meio de um processo que tem sido denominado retextualização. O resultado final dessa passagem de uma modalidade a outra pode apresentar marcas que caracterizam tanto a modalidade escrita como a modalidade falada da língua. Entre os elementos da fala que podem permanecer no texto escrito mesmo após o processo de retextualização estão as repetições.

O presente trabalho tem por objetivo analisar o papel das repetições em entrevistas jornalísticas impressas espanholas. Para tanto, utilizamos um cópuz constituído por dez entrevistas extraídas do suplemento dominical *El País*, selecionadas aleatoriamente entre os anos de 2000 e 2001. As entrevistas fazem parte do cópuz organizado por Gasparini-Bastos (2004).

## **1. As modalidades falada e escrita da língua**

No âmbito deste trabalho, adotaremos a proposta de Marcuschi (2001), para quem “as diferenças entre fala e escrita se dão dentro do *continuum* tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de dois pólos opostos” (MARCUSCHI, 2001, p. 37). Essa concepção elimina a visão dicotômica polarizada por vezes proposta para definir fala e escrita e rejeita afirmações de que a fala seria não-planejada e a escrita planejada.

Em trabalho posterior (MARCUSCHI, 2006, p. 35), o autor reforça a proposta do contínuo, reivindicando que ele não seja visto como “continuidade ou linearidade de características, mas como uma relação escalar ou gradual, em que uma série de elementos se interpenetram”. A idéia do contínuo também foi adotada em outros trabalhos, como Urbano (1998), Hilgert (2000), Barros (2000).

Para auxiliar no tratamento dos gêneros intermediários, Marcuschi (2001) faz uma distinção entre a concepção do texto, que pode ser oral ou escrita, e o meio de veiculação, que pode ser sonoro ou gráfico. As entrevistas jornalísticas que nos interessam especialmente têm uma concepção oral, já que são produzidas originalmente de forma falada, e um meio de veiculação gráfico, pois são divulgadas de maneira impressa.

Há várias marcas de oralidade que podem permanecer no texto escrito, como repetições, correções, hesitações, entre outras. No âmbito deste trabalho, nos ocupamos especialmente dos casos de repetições.

## **2. A repetição**

A repetição é marca constante na oralidade, pois os falantes fazem uso desse mecanismo como meio de formulação textual. Em textos escritos, a repetição não é muito recorrente em virtude do fato de um texto escrito normalmente passar pelo

processo de revisão, o que pode levar ao apagamento das marcas de oralidade. Entretanto, nas entrevistas jornalísticas impressas, que são resultantes de um processo de retextualização, é possível identificar repetições como resquícios da oralidade.

Segundo Marcuschi (1996, p. 96), “a repetição não é um descontinuidador textual, mas uma estratégia de composição do texto e de condução do tópico discursivo”. A repetição tem um objetivo a cumprir, não sendo simplesmente a produção de um mesmo segmento com mais de uma ocorrência; não se trata de um simples ato metalingüístico, pois há a expressão de algo novo.

Como o objetivo de nosso trabalho é identificar as ocorrências de repetições nas entrevistas espanholas selecionadas e analisá-las, buscando explicar o efeito de sentido que elas geram no texto, apresentamos, na seqüência, os parâmetros de análise dos casos de repetição identificados em nosso cópuz<sup>2</sup>.

## 2.1. Auto-repetições e heterorrepetições

Marcuschi (1996) divide as repetições em auto-repetições e heterorrepetições. O primeiro grupo compreende as repetições produzidas pelo próprio falante; já os segmentos discursivos pertencentes ao segundo grupo caracterizam-se por serem produzidos pelos dois participantes da conversação. Em (1) e em (2) temos exemplificados, respectivamente, um caso de auto-repetição e um caso de heterorrepetição:

1) (Concha) *De primera bailarina y ayudando a mi madre. Llevaban los decorados en un **camión** y a ella la dejaban en ese **camión*** (El País, n. 1.311, 11 nov. 2001).

2) (Pilar) *Yo he pasado por mí misma sin darme cuenta. **No tenía tiempo** para ello.* (El País) ***No tenía tiempo** y además supongo que estaba demasiado aplastada por la imagen de la hermana muerta...* (El País, n. 1.275, 04 mar. 2001).

O número de ocorrências apontou como sendo mais comuns as auto-repetições, contrastando com os casos de heterorrepetições. Em um total de 102 ocorrências de repetições, apenas 07 foram de heterorrepetições. Atribuímos essa diferença ao fato de que as entrevistas jornalísticas não são textos simétricos, ou seja, um dos falantes — no caso o entrevistado — permanece mais tempo com o turno do que o entrevistador. Desse modo, são poucas as oportunidades de diálogo em que um falante complementa a fala do outro.

## **2.2. Tipos de estruturas que se repetem**

Outro fator utilizado na análise foi o tipo de estrutura repetida. Apoiados na análise de Marcuschi (1996), identificamos três grupos principais de estruturas: item lexical ou palavra simples (26 ocorrências), sintagma (38 ocorrências) e oração (38 ocorrências).

Nos casos de repetições de palavras, verificamos que todos os itens repetidos eram idênticos aos originais. Nas repetições de estruturas sintagmáticas, 26 das 38 ocorrências foram repetidas na íntegra, sem variação em nenhum dos componentes do sintagma. Quanto às repetições oracionais, 20 das 38 ocorrências foram repetidas sem variação. Podemos verificar, com esse resultado, que quanto maior a quantidade de material produzido, maior a possibilidade de que o item repetido sofra alterações em relação ao item original.

## **2.3. Aspectos funcionais da repetição**

Para analisar as funções da repetição no cópuz, adotamos a proposta de Marcuschi (1996), que considera a atuação da repetição no plano da textualização e

no plano discursivo. O plano da textualização caracteriza-se por ser o plano em que as repetições agem na totalidade e na seqüenciação das cadeias lingüísticas. O plano discursivo caracteriza-se por ser de caráter mais global, relacionando-se aos aspectos interacionais, cognitivos e pragmáticos.

As ocorrências de repetições identificadas no córpus, de acordo com a função, podem ser observadas no quadro a seguir:

FUNÇÕES		NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
PLANO DA TEXTUALIZAÇÃO	Coesividade (lista)	28
	Continuidade tópica	30
PLANO DISCURSIVO	Compreensão (ênfase)	20
	Compreensão (esclarecimento)	05
	Interatividade	04
	Argumentatividade (reafirmar)	11
	Argumentatividade (contrastar)	04

### 2.3.1. Plano da textualização

O plano da textualização tem como função básica a coesividade, princípio pelo qual os segmentos mantêm relação entre si. De acordo com Marcuschi (1996), a função de coesividade tem como estratégia mais comum a listagem, que consiste em uma estrutura base que é repetida em sua totalidade ou com algumas variações lexicais. Formam-se verdadeiras listas, que mantêm uma estrutura nuclear, o que contribui para o paralelismo dos enunciados.

O mecanismo de listagem, bastante freqüente, possibilita uma ritmicidade especial na interação, criando um grau maior de envolvimento do falante com seu enunciado. A ocorrência de listas nas entrevistas analisadas corrobora a afirmação de que as entrevistas são textos híbridos, pois, segundo Marcuschi (1996), o surgimento de listas na escrita é algo mais raro. O exemplo (3) mostra um caso de listagem, em que a repetição de *íbamos juntos* contribui para uma exposição mais clara das idéias do entrevistado:

3) (*Estiarte*) *Recuerdo que cada mañana nos levantábamos juntos, muy temprano, a las seis, **íbamos juntos** a entrenar, **íbamos juntos** al cole y luego **íbamos juntos** a casa, a comer (El País, n. 1.250, 10 set. 2000).*

### 2.3.2. Plano discursivo

No plano discursivo, a repetição apresenta mais funções e colabora para a continuidade tópica, para a compreensão, para a interatividade e para a argumentatividade. Em virtude da limitação de espaço, nos ocuparemos, neste trabalho, dos três casos mais freqüentes no cópuz, a saber, continuidade tópica, compreensão (relacionada à estratégia de ênfase) e argumentatividade (com efeito de reafirmação).

Nos casos de continuidade tópica, foram comuns as repetições de estruturas caracterizadas por manterem a fluência discursiva, como vemos no exemplo (4), em que a repetição da palavra *tango* contribuiu para a continuidade tópica:

4) (*El País*) *¿Busca el consuelo **del tango** en la derrota? (Cúper) **El tango** me gusta como música y como pasatiempo. **El tango** es una música muy triste. La derrota ya es bastante triste como para añadirle un **tango** (El País, n. 1.249, 3 set. 2000).*

A continuidade tópica foi a função com maior número de ocorrências, o que é perfeitamente justificável se consideramos que as entrevistas jornalísticas são textos híbridos, que conterão mais marcas de construção do enunciado presentes no texto original, falado. Podemos também apontar o fato de as entrevistas terem tópicos previamente definidos, o que contribui para a repetição de itens determinados.

Ainda dentro do plano discursivo, as repetições podem auxiliar no processo de compreensão, à medida que fornecem subsídios que levam o ouvinte a compreender a mensagem que deve ser transmitida. Em nossos dados, as ocorrências mais freqüentes para facilitar a compreensão foram aquelas marcadas pela ênfase, estratégia comum quando o falante tem o desejo e a necessidade de que sua mensagem chegue ao ouvinte com total clareza. O exemplo a seguir mostra um caso de repetição com caráter enfático:

5) (Rosario) [...] *yo me vi en el futuro **viviendo en una casa sola**, y mi padre **viviendo en otra casa solo**, y mi hermana **en otra casa sola**, y pensé: nos morimos los tres* (El País, n. 1.313, 25 nov. 2001).

Há repetições que têm como função a argumentatividade. Tal função subdivide-se em três: argumentatividade para reafirmar, argumentatividade para contrastar e argumentatividade para contestar. O mais freqüente desses princípios, a reafirmação, pode ser observado no exemplo a seguir, em que a repetição da estrutura *yo soy español* mostra claramente a intenção do entrevistado em reafirmar o fato de ser espanhol:

6) (Camacho) ***Yo soy español**, como tú, como todo el mundo. Lo que pasa es que decir que eres español les suena a algunos como una especie de extremismo de derechas, lo ven como una declaración política. Para mí, eso es debido a una falta de cultura. **Yo soy español**, soy murciano, he nacido en Cieza* (El País, n. 1.236, 4 jun. 2000).

Em nossa análise, fizemos um cruzamento das funções de repetição identificadas no cópuz com cada tipo de estrutura anteriormente apresentada. Verificamos que o número de ocorrências das funções varia de acordo com os três tipos de estruturas existentes. No grupo das orações, a função mais recorrente no cópuz foi a de coesividade, com a estratégia de listagem. Já no grupo dos sintagmas, a continuidade tópica foi a função mais comum. Nas repetições de uma mesma palavra, a função de compreensão com princípio de ênfase foi a mais freqüente.

### **3. Considerações finais**

Após a análise das repetições identificadas nos dados, consideramos que a alta freqüência de ocorrências de repetições com função de continuidade tópica era esperada em razão de o cópuz estar constituído por entrevistas jornalísticas. Tanto entrevistador como entrevistado necessitam valer-se de repetições que os auxiliem na manutenção do tópico da conversação.

A caracterização das entrevistas jornalísticas impressas como textos híbridos foi confirmada pelo aparecimento de repetições com função de ênfase e de repetições em forma de listagem, que não seriam comuns em textos escritos, mas que aparecem como marcas de oralidade que permanecem nas entrevistas mesmo após o processo de retextualização.

Em todos os casos analisados, observamos que as repetições que permaneceram no texto editado contribuíram para a organização e para o sentido do texto e não poderiam ser retiradas sem comprometer o teor de cada entrevista.

### **Referências**

BARROS, Diana Luz Pessoa. Entre a fala e a escrita: algumas reflexões sobre as posições intermediárias. In: PRETI, Dino (Org.). *Fala e escrita em questão*. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP, 2000. p. 57-77.

GASPARINI-BASTOS, Sandra Denise. *Os constituintes extrafrasais com valor epistêmico: análise de entrevistas jornalísticas no espanhol e no português*. 2004. 161 f. Tese (Doutorado em Linguística) — Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2004.

HILGERT, José Gaston. A construção do texto “falado” por escrito na *internet*. In: PRETI, Dino (Org.). *Fala e escrita em questão*. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP, 2000. p. 17-55.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. A repetição na língua falada como estratégia de formulação textual. In: KOCH, Ingedore G. V. (Org.). *Gramática do português falado 6: desenvolvimentos*. Campinas: Editora da Unicamp/ FAPESP, 1996. p. 95-129.

\_\_\_\_\_. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORINI, Inês (Org.). *Investigando a relação oral/ escrito e as teorias do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2006. p. 23-50.

URBANO, Hudinilson. Variedades de planejamento no texto falado e no escrito. In: PRETI, Dino (Org.). *Estudos de língua falada: variações e confrontos*. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP, 1998. p. 131-151.

## Notas

---

<sup>1</sup> Apoio financeiro: FUNDUNESP (Processo 00719/ 08).

<sup>2</sup> Os dados foram levantados por Natália Pinhel Repizo, em trabalho de Iniciação Científica.